



Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d' O ALTO ALTO — Mousão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor — Alfredo Fernandes Pereira

ESCOLA DISTRICTAL EM VIANNA

Realizou-se ha dias, em Vianna do Castello, a inauguração da escola districtal de habilitação para o magisterio.

Dotada de todos os elementos indispensaveis, não é licito duvidar que ella representa um melhoramento importantissimo para o districto, e que d'ella hão-de resultar necessariamente valiosos beneficios para a instrução popular e para a classe do professorado primario.

Ao corpo docente, esrupulosamente escolhido entre os professores primarios officiaes que se têm distinguido pelo seu saber, e pelo seu desvelado amor á instrução popular, preside o snr. dr. Thiago d'Almeida, um dos ornamentos da classe medica, como o é do professorado official secundario, e foi da classe academica, estudante sempre distincto e laureado pela sua intelligencia, pelo seu saber e amor ao estudo.

Com taes predicados, o illustre director da escola districtal seria de per si garantia sufficiente de que aquella instituição se elevará á altura da sua espinhosa e melindrosa missão social.

Coadjuvado, como o ha de ser, sem duvida, pelos illustres professores que o acompanham, podemos garantir, sem lisonja, mas por mera justiça ao caracter e dotes intellectuaes que sonheemos perfeitamente, que a escola districtal de Vianna ha de occupar um lugar distincto entre as suas congeneres.

Parabens ao districto e ao magistrado superior que contribuiu para que a escolha do corpo docente fosse tam acertada.

Na inauguração da escola referida, o seu director, o snr. dr. Thiago d'Almeida, pronunciou um discurso, que um collega de Vianna reproduz e nós vamos transcrever, por que vale bem a pena ser lido por quantos se interessam pela sagrada causa da instrução popular, e reconhecem n'ella a pedra angular da sociedade.

Eil-o:

A Escola Districtal de Vianna inaugura hoje os seus trabalhos para bem da instrução da cidade, para bem da instrução do districto.

Entre as nações civilizadas Portugal figura n'uma vergonhosa inferioridade intellectual, podendo computar-se em 80.º o numero de analphabetos. Com numerosos lyceus, com numerosos estabelecimentos de ensino superior, somos um paiz de analphabetos, por isso que a instrução é encaminhada, não a alargar a mentalidade das classes producto-

ras, da grande massa da população, mas a gerar diplomados, que em grande numero se consideram dispensados de labutar por esforço proprio, vindo a constituir um encargo social.

E' certo que n'estes ultimos tempos se ha pensado na maneira de desenvolver o ensino elementar, se tem procurado multiplicar o numero de escolas primarias corrigindo assim o atrazo em que se conserva o nosso paiz, em questões de instrução relativamente a outros paizes. A criação d'esta escola districtal, bem como a criação das suas congeneres em todos os districtos do continente, obedeceu a esta reconhecida necessidade de diffundir o ensino primario.

A media geral em todo o paiz de pessoas que sabem ler é de 20.º e deve dizer-se a bem da verdade que o nosso districto é um dos quatro que apresentam maior nivel intellectual, sendo a média de 23,2.º. Ainda assim para uma população de 207:366 pessoas, ha 159:249 analphabetos; isto é, no districto de Vianna do Castello mais de 3/4 da população não sabe ler. Comparando o segundo o censo de 1890 os diferentes concelhos do districto reconhece-se que o dos Arcos é o que apresenta maior numero de analphabetos, e o que apresenta menor numero é o de Caminha. Comparando as sedes dos concelhos verifica-se que é Vianna a mais favorecida; a sede do concelho com maior numero de analphabetos Melgaço.

Colhi estes elementos da estatistica para mostrar que se o districto de Vianna é um dos mais desenvolvidos, em materia de instrução, não impede d'elle se encontrar na escola inferior, que é a característica de Portugal, infelizmente para nós, e julgo opportuno constatar o estado intellectual d'um districto ao inaugurar-se uma escola que a todo o districto aproveita, tomando desde já o indispensavel ponto de referencia na apreciação das vantagens que d'ella devem derivar.

O que é a Escola Districtal? Quaes são os beneficios que ella vem trazer a uma população de 200:000 habitantes, como vae ella cooperar na desapparição de 130:000 analphabetos?

A Escola Districtal de Vianna, creada por decreto de 1 de fevereiro de 1897, destina-se pela lei organica de 22 de dezembro de 1894 á preparação de professores primarios e ao ensino da instrução primaria complementar. E' esta instrução que falta principalmente em o nosso paiz.

Em Portugal ha abundancia de escolas superiores, de lyceus, de seminarios, e em numero mui-

to superior ás exigencias da nossa vida, mas não ha, ou antes, não havia escolas onde, o povo mandasse os seus filhos adquirir esta instrução media que dá os elementos indispensaveis para serem comprehendidas e affrontadas as necessidades da existencia. A esta carencia de escolas se associa o habito stulto de ter por força empregado publico quem tiver exame de instrução primaria, de cristalizar em bacharel quem fizer o curso dos lyceus, d'onde resulta que as riquezas do paiz são mobilizadas por 4:000:000 de analphabetos.

Como serão productivas estas riquezas, como devem ellas ser bem exploradas, se no trabalho dos nossos campos, das nossas fabricas, do nosso mar, das nossas officinas, se encontram analphabetos?

Localisemos o nosso pensamento. Em Vianna e no seu districto o operario, o agricultor, o artista, o commerciante, não tinha onde effectuar a educação da sua intelligencia. As escolas primarias, parcamente distribuidas pelo districto, fornecem as primeiras letras, ensinam a ler, escrever e contar, mas isto é insufficiente para o trabalho d'um operario, para as necessidades d'um agricultor, para as exigencias d'um artista, para as operações d'um commerciante.

As materias professadas n'esta escola, e distribuidas n'um curso de dois annos são.

Lingua e litteratura portugueza, arithmetica, geometria e escripturação commercial, sciencias naturaes e hygiene, geographia e historia, moral, desenho, pedagogia, gymnastica, canto choral e labores.

Estas materias com exercicios praticos na escola elementar annexa constituem o curso de habilitação ao magisterio primario, e sem estes exercicios nem o estudo da pedagogia constituem o ensino primario complementar. O desenvolvimento dado pelos programas ao ensino d'estas disciplinas é bastante para com professores e estudantes cuidadosos se entrar n'um periodo de accentuada cultura mental n'este districto.

Não deve esta escola ser frequentada apenas por quem deseje habilitar-se ao magisterio primario, mas por todos aquellos que, não se destinando ao professorado nem a carreiras scientificas ou litterarias, nem por isso têm o direito de ficar ignorantes.

Com o curso das escolas districtaes o trabalhador pode perfeitamente educar e instruir os seus filhos, o essencial é que no termo do seu estudo os filhos do operario, do marinheiro, do layra-

dor, do negociante, se não desviem da officina, do mar, do campo, do balcão, mas entrando no genero de trabalho preferido pelas suas aptidões sejam lutadores audazes e valorosos, que n'uma labutação reflectida e intelligente vivam a uma distancia enorme do operario cego da luz do entendimento, que por ali se encontra sem incentivos para alargar a sua actividade, nem estímulos para se libertar d'uma retina insciente e esterilizada.

As escolas districtaes admittem á frequencia dos seus estudos, quer no curso de instrução primaria complementar, quer no curso de habilitação ao magisterio alumnos de ambos os sexos, o que representa uma vantagem de muito alcance para a educação da mulher, que espero ver aproveitada pelas familias d'esta cidade.

Não está nos habitos da nossa vida nacional a da mulher, e a não serem raras excepções, ella considera feita a educação da sua intelligencia desde que saiba desenhar o seu nome e soletrar um romance.

São mui restrictos os modos de vida que a mulher pôde exercer, e para os quaes se torna indispensavel uma certa cultura mental, mas ainda que a mulher circumscreva os seus destinos á vida domestica—e este será sempre o fim principalissimo da sua existencia—carece de se instruir, habilitando-se para ser a primeira educadora dos seus filhos. O ensino da Escola Districtal deve por isso ser utilizado pelas familias de Vianna para a educação das suas filhas, e eu não vejo por aqui onde este ensino possa ser feito com a regularidade e o methodo com que elle ha de ser praticado no estabelecimento scientifico que hoje se inaugura.

(Continua)

Thiago d'Almeida.

BELISCÕES

Domingo, 30-10-98

Então, você, mestre João, já foi cumprimentado pelo gazetilhinho lá da lamparina com um sincero aperto de mão.

E' verdade, amigo Agostinho, é verdade. São d'estas coisas de que um homem se não pôde livrar. E o que lhe digo é que o gazetilhinho mente em dizer que não lê os meus Beliscões não só os lê, como até fica rispido, encomodado. E fallando francamente, como sabe que sou mestre, que gosto da moralidade e odeio acalunha e a infamia, não lhe agradam as minhas lições, e mesmo não lhe

aproveitam, porque: o que o berço dá a tumba o leva.

Lá isso, é verdade. E o gazetilhinho sempre nos saiu de um arrojado, d'um atrevimento pyramidal em vir apresentar ao publico o seu talento de funil. Que versos! que versos de feira!

E' que o raio do homem metteu-se-lhe na sua cabeça oca, que havia de ser poeta, já que em prosa não escrevia coisa que Deus lhe pozesse virtude.

Sempre são d'uma força os diabos dos jornalheiros, se uns zurrem, outros atiram.

E ainda que lhes vale são dois alcoviteiros de novidades, que andam por ali a dar agua, sem terem em que se occuparem, contando o que ouvem aqui, o que viram acolá, e elles depois como querem fazer da penna pau de ferrão, aspetam se.

E as feridas causadas pelo ferrão são curadas: bebem-se mais um gollo do fino, e é assim que correm as coisas.

Pois eu vou propor ao gazetilhinho que é quem tudo manda para pedir ao tal celebre Linguarudo, que abandone para honra d'esta terra, o campo da malidicencia, da calumnia, da infamia e da intriga, porque isso só é proprio de um tysics que tem os seus dias contados para descer á valla commum, onde tudo finda; e que n'esses poucos dias que Deus lhe concede de vida, em vez de fazer penitencia para allivio dos seus peccados, pratica toda a casta de patifarias dizendo:—quero despedir-me do mundo, onde fui um heros no genero da tratantada!!!

Acho razoavel, muito justo até, a sua proposta que não se será attendida, porque o tal Linguarudo de boa memoria faz galanteria em chafundar no campo da regatico.

Emfim a proposta ali fica e Deus permitta que lhe chegasse a hora do arrependimento, porque senão, sae-lhe cara a brincadeira porque dispoenho de elementos para o fazer dançar na corda bamba, bem como aos seus protectores — e elles bem o sabem — A minha vontade é que todos nos respeitemos, porque em caso contrario, não me falta polvora para dar fogo a matar.

Mas não estejamos a perder tempo, que o que for ha de soar. O que é que sabe por ali de novo?

Pouca coisa. Foi uma semana mesmo insipida, e até para fazerem-me á pirraça acabou a má lingua. Vá você por essas lojas, pelo café, ao barbeiro, e nada. Imagine que nem nas eleições se falla.

Assim é que eu gosto, porque quem se emprega na malidicencia, desperdiça um thesou-

ro tão precioso, como é — o tempo — e denota falta de educação e pobreza de instrução.

— Ainda assim, pude saber muito em segredo, que morreu uma tourinha ao da Calçada.

— Mas isso não vem para o caso.

— Então, não é um facto publico?

— Conforme. O que lhe digo, é que é um facto sem importancia.

— Pois eu fiquei até muito agradecido a quem m'o contou, porque julguei que lhe interessava; e depois como o tal da Calçada não queria que se soubesse da morte do animalzinho...

— Terá as suas razões. Quem me diz a mim que é para não descreditar o doctor animalis, por que pôde dar-se o caso de a tourinha morrer da cura.

— Diz muitissimo bem.

— E agora, fallando a serio, não acredito que realmente acabasse a má-lingua cá na terra, porque é um vicio tão velho, já tão enraizado!! Olhe, que, aqui ha-os dos de bico amarello. D'uma vez um compadre, a outro, fez-lhe uma figa ou uma coisa a que chamam armas do S. Francisco, que o mesmo compadre descobriu pelo espelho que estava collocado na parede...

— Não o duvido. Mas isso foi no tempo em que dá cá aquella palha trabalhava o chicote; hoje por em as coisas mudam de figura.

— Está enganado. Ainda no outro dia passou por um individuo, que é digno de todo o respeito, e um figurão da raça de mau pelo quiz imital-o no modo como andava, no geito do corpo, etc etc. E quem quizer que advinhe.

— Nem eu preciso de conhecer esse figurão; mas que você me dirá quem é para pôr-lhe a calva á mostra no caso que o Linguarudo continue a chafurdar no campo da regaticae.

— Isso decairse.
— E' verdade, voce não escreve dois versos cá para os Beliscões.

— D'esta vez, não que as musas fugiram-me para o gazetinho.

— Pois então adeusinho, e conte sempre com a amizade do seu amigo.

Mestre João.

AUTOPSIAS (SERIE DE CONTOS)

IV

O

NO JORNAL DE MELGAÇO,

Diz-se órgão dos interesses locais, e politicamente fallando, órgão do partido regenerador, n'este concelho. Não tem honrado esta terra, em que viu a luz da publicidade, porque tem sido o diffamador da honra alheia.

O partido regenerador, n'este concelho, não pôde ufaná-lo por ter como seu defensor este órgão, porque n'este partido militam homens sérios e honrados. Com especialidade a classe ecclesiastica, a classe, sem duvida, a mais nobre do mundo, ha de envergonhar-se a assignar um jornal d'es-

ta ordem, que, com o maior descaramento tem penetrado no santuario da familia, templo que todo aquelle que se preza de ser bom cidadão, respeita.

Para mais manhosamente diffamar, creou-se uma secção no referido jornal sob a epigrapha de *Apertos*. A penna que a escreve, apresenta-se debaixo da mascara do pseudonymo de Linguarudo, individuo que muito bem conhece, e quem não posso deixar de applicar-lhe os seguintes versos de Bocage:

Este biltre, labdo da humanidade
E' um tal zote, um sabichão de berra

Tem de um burro o juizo, e a cas-tidade.

O «No» Jornal de Melgaço, tambem não tem dado honra á imprensa seria do paiz. Tem artigos que se não podem ler, já pela falta de correção de grammatica, já porque fazem corar de pejo a mulher casta, a mulher pudibunda, sendo pois um jornal, que as familias serias e honradas devem de repellir, se continuar a pizar o campo da regaticae.

Haja em vista os *Apertos* que se referiram a umas raparigas que fôram banhar-se ao nosso Minho.

Quem os leu ficou enojado, porque só de uma sentina é que esses *Apertos* podiam sair.

Um meu amigo, referindo-se a este jornal, disse-me muito a serio:

«Não se pôde ler.» E eu da-se n'uma razão de hygiene, que até os animaes compreenderiam se soubessem ler, porque tenho visto que todo o animal, uma ovelha, boi ou cabra, por exemplo, no meio de um prado ou campo matizado de variedade de herbas e arbustos, vae escolhendo estes de preferencia áquelles, por mais que o estimize a fome.

Mostrae a uma cabra um ramo de cicuta? Não tenham medo que o prudente animal lhe ponha os dentes.

Ora, se uma lei de hygiene, natural e physica, obriga um irracional a abster-se do que physicamente lhe ha de ser prejudicial, é muito logico, e razoavel que as familias honestas resguardem a sua intelligencia d'esses *pastos* que cheiram mal, não physica, mas moralmente.

Comprehendam, pois, esses jornalheiros que tem feito do «No Jornal de Melgaço» o diffamador da honra alheia, que a imprensa é o pharol que deve derramar luz, e não trevas.

Abandonem, pois, para honra d'esta terra, a escuridão em que vivem.

Não imaginem que venho pedir *massas* com medo que voltem a penetrar no meu santuario; não, porque sei desapontar-me, garantindo-lhes que estou resolvido a pagar-lhes em moeda corrente, quer o insulto se refira á minha humilde pessoa, quer não.

E' esta a minha ultima autopsia no caso que deixem de vez o campo que encetaram, e que eu lhes peço que abandonem, porque é um campo adeado pelo vosso amigo Justino, bem como por todo aquelle que se preza do ser educado e bom cidadão.

Notem que não vim ao «Mel-gacense» para vingar-me dos meus inimigos, e lamentar-me, se voltar

me empunhar a minha pagól e humilde penna para ser *pesado a al-guem*. E julgo desnecessario dizer-lhes que o continuarem a proceder d'essa fórma, é darem uma ideia triste d'esta terra, que já de boa fama não goza. Com certeza, perdi o meu tempo em estar com estas considerações, porque no dizer do p.^o Antonio Vieira—«Não basta, que as coisas, que se dizem, sejam grandes, se quem as diz é pequeno». —

Fica na expectativa.

Justino.

NOTICIAS & LOCAES

O dia de finados

Passou esse dia triste, envolto em nuvens de tristeza, que veio mais uma vez avivar a saudade dos mortos-queridos. Os sinos estão em movimento, com o seu toque fúnebre, a convidar-nos que vamos ao campo da egualdade a ajoelhar-nos na campa onde repousam os restos mortaes de nossos queridos paes, de nossos irmãos, de nossos amigos!

N'esta villa, é no dia 5 que se realisa solemnidade tão fúnebre, dia do anniversario da confraria das Almas, indo ao cemiterio a costumada procissão. E' n'es-se dia, pois, que alli-vemos a viu-va inconsolavel, aquecendo com as lagrimas de saudade o frio marmore, debaixo do qual repousa n'um somno eterno o marido estremecido da sua alma; o orphão, que, banhado em lagrimas, pela perda tão irreparavel de seus queridos paes.

Tudo lagrimas! Tudo tristeza! Tudo luto!

Costuma ser muito concorrida esta procissão, porque pouca gente ha que alli não tenha um parente, ou amigo, em favor de quem deva dirigir uma prece ao Altissimo.

E' pois um dia de tristeza para todos nós, porque nos traz a recordação saudosa dos entes que em vida nos foram caros.

Ao cemiterio, pois.

Cedulas

Por bem pesadas e verdadeiras transcrevemos do nosso illustrado collega das «Novidades» as seguintes palavras:

«Agora que anda prata na circulação—por ter o publico comprehendido que a prata não vale mais, nem menos, do que as notas —faça o governo a diligencia por tirar das mãos da gente a besuntice de cedulas, que nos suja os bolsos e o mais, e que é vehiculo de quantas porcarias se podem imaginar. A nota entrou definitivamente em credito, apesar dos esforços que se empregaram para a depreciar e fazer repellir, e por isso já ninguem se dá ao incommodo de esconder na burra os tostõesinhos, como preciosidades raras. Tornou-se portanto possivel trazer a prata ao giro quotidiano e por conseguinte recolher a besuntice, para queimar e botar no rio.

Façam isso, que não será menos de agradecer que todos os cuidados empregados contra os arremessos da peste bubonica.

E' escusado pôrmos mais na carta.

Ahi fica a verdade nua e crua.

Festa ao S. Coração de Jesus

Fez-se na freguezia de Cubalhão, com pompa e luzimento, a festa do S. Coração de Jesus no dia 23 do corrente, havendo na vespera confessores suficientes para os Associados, os quaes foram convidados pelo rev. parocho Manoel Antonio Domingues Costa, que mais uma vez mostrou o quanto se esmera pelo augmento e conservação d'este centro, não se poupando a despezas.

Antes de principiar a missa solemnne, teve lugar a communhão geral, em que se abeiraram da sagrada meza da communhão para mais de 200 pessoas, sendo o rev. parochu quem exertou com verdadeiro zelo e fervor os ficis a receberem a Sagrada Communhão. Ao evangelho subiu ao pulpito o rev. Francisco Dias, de Queirão, que discursou acerca dos beneficios espirituaes, que dimanam d'esta Associação, prendendo o religioso auditorio que o escutou profundamente sensibilizado. Não podemos deixar de cumprimentar pelos valiosos serviços que tem prestado á Associação, o rev. parochu d'esta freguezia.

Recrutamento militar

Nos dias 28 e 29 de novembro mez pelas 10 horas da manhã deverá ter lugar no edificio da Camara Municipal o sorteio dos manebos recensados e apurados para o serviço militar, pelas freguezias de que se compoeste este concelho.

Adeante vae o competente aviso.

Notas de 20\$000 reis

Por deliberação de conselho administrativo do Banco de Portugal, foi resolvida a troca de notas de 20\$000 reis da serie C V de 16 de junho de 1896, algumas das quaes se tem virificado serem falsas, até ao dia 12 do proximo novembro.

Pagamento de juros de inscrições

Começou hoje, 3 do corrente mez, a pagar-se na recebedoria d'esta comarca, os juros do segundo semestre do corrente anno, dos titulos da divida interna consolidada.

Phosphoros

Decididamente esta companhia parece estar caçoando com o publico. As caixas de phosphoros que devem conter nunca menos de 35 a 40 lumes, como é estipulado por lei, trazem metade d'aquelle numero e esses pegados aos pares e sem cabeça.

A imprensa de Lisboa e Porto tem-se referido ao facto, protestando contra elle, chamando para isso a attenção de governo. Juntando o nosso protesto ao d'aquelles estimaveis collegas, nós igualmente pedimos promptas providencias contra aquelle abuso, que dia a dia está commetendo a alludida companhia.

Faça o governo com que a companhia dos phosphoros cumpra as condições do contracto a que se obrigou, e verá que depois não ha lugar a reclamações da parte do publico.

E' o que esperamos.

Fallecimento

Falleceu no domingo, pelas 4 horas da tarde, o nosso amigo, sur. Candido Augusto dos Santos Lima, irmão dos surs. dr. José dos Santos Lima, muito digno juiz em Tavira, e dos surs. Frederico Augusto dos Santos Lima e Victorino Augusto dos Santos Lima.

Era vice-consul hespanhol, cargo que desempenhou cabal e dignamente.

Attendendo ás suas nobres qualidades, a sua morte foi sentida por todos que o conheciam.

Endereçamos os nossos sentimentos pezames á sua enlutada familia, bem como n'outro lugar prestamos a nossa homenagem ao saudoso extincto.

As inspecções

Com as inspecções sanitarias dos dias 29, 30 e 31 do mez de outubro finda, destinadas aos retardatarios, terminaram as inspecções dos manebos recrutados, no corrente anno para o serviço militar, n'este districto de recrutamento.

Esperteza de um gato

Passou-se n'um convento o seguinte caso, que é deveras bastante singular:

Quando o leigo encarregado do serviço do refeitorio tinha já separado as rações, notou certo to dia que lhe faltava uma.

Não soube explicar o caso, e apenas disse que quando o taboleiro estava já com as rações, tinha ido ver quem baterá á porta, mas que logo voltára.

No dia immediato, á mesma hora, tocam a campanha.

O leigo vae ver quem é: olha á direita e á esquerda não vê ninguem; quando volta encontra uma ração de menos.

Isto repetiu-se alguns dias, de modo que se resolveu esclarecer o mysterio.

Distribuidas as rações, ouvesse uma campanha. O cosinheiro finge que sae, mas fica atraz da porta. Então viu o gato da comunidade tirar uma das rações e fugir com ella na bocca.

Estava pois descoberto o ladrão.

Mas quem tocava a campanha?

Era o mesmo personagem, que tinha observado que o toque da campanha obrigava o leigo a sair do refeitorio.

Os frades, sabendo o caso e não querendo que entre elles houvesse um ladrão, resolveram mandar accrescentar ás suas refeições mais uma para o gato, quando se queriam divertir, faziam que se esquecia, e logo no dia seguinte lá ia o gato tocar a campanha.

Assim o conta a excellente revista *Voz de Santo Antonio*, que é redigida por frades do convento de Montariol, em Braga.

A moeda de prata e cobre

Começa a apparecer a moeda de prata em substituição das porquissimas cedulas de 100 e 50 reis, e alguma moeda de cobre para facilitar os trocos.

Não podemos deixar de considerar este facto uma importante medida em beneficio do commercio e dos particulares, que lucha-

vam com grande falta de trocos.

Ha quem accuse o governo de ir com a amoedação da prata aggravar mais as circumstancias precarias do thesouro, pelo que tem de gastar com a compra que ha-de fazer em ouro.

Não nos parece que seja assim, porquanto da amoedação tambem resultará para o thesouro um lucro não inferior a 40 por cento.

Seja, porém, como for, o que é certo é que o alargamento da emissão em notas seria para o paiz muito peor, depois dos factos que se tem dado com a falsificação e desvalorisação d'algumas, de que resultou um notavel retratamento em accital-as.

A gente da aldeia, especialmente, que não tem soffrido poucos prejuizos causados pelos falsificadores e pela facilidade com que perdem as notas, se lhe rasgam ou desvalorizam, não as vê com bons olhos.

Em taes condições a introdução da prata no mercado virá facilitar muitas transacções, e pôr um entrave á má vontade contra as notas; mas o que vem a ser indispensavel é que não só a prata lançada no mercado não seja em quantidade tão insignificante que possa facilmente ser arrecaadada, mas ainda que seja retirada da circulação igual quantia em notas para que o gyro da prata seja torçada.

Do contrario, a prata irá substituir as notas que a gente da aldeia tem guardadas e só se conseguirá apparecerem mais notas em circulação.

Em lugar do beneficio apparecerão então novas e maiores difficuldades.

Livros uteis

CODIGOS:—do Processo Commercial, 160; de Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis. **REGULAMENTOS**:—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Socorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arbovisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 réis. **ELUCIDIARIOS**:—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200; dos Parochos, 400 réis. **LEIS**:—do Sello, 200; de Imprensa, 100 réis. **OBRAS DIVERSAS**:—Archivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Peculio de Notas Uteis nos Escrivães de Direito, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder

judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Indice da Legislação Portuguesa, publicada do 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 300; Correio dos Tribunes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no Diario do Governor assignatura, por semestre, 750; Domingo Ilustrado, guia ou cicerone nacional, que vae indicando terra por terra, o que em cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as denominações que tiveram sob dominadores da peninsula, etc., seus brazões d'armas (quando es possuam), monumentos, um volume ou 52 numer.s, 800 réis; Gazeta dos parochos; o fim d'esta revista é trazer os reverendos parochos ao corrente de tudo quanto em relação a elles se decreta ou resolve e apparece nas revistas juridicas ou na folha official, e responder gratuitamente, a todas as consultas que os seus assignantes lhe dirigem. Preço de assignatura por anno (ou 24 fasciculos), 900 réis.—Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. da Atalaya, 183, 2.ª Lisboa.—Succursal, no Porto, L. dos Loyes, 44-45.

CARTEIRA

Já se encontra entre nós o integerrimo juiz d'esta comarca, sr. dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara.

—Partiu para Tavira, onde se encontra gravemente doente, o nosso amigo e patricio sr. dr. José Corrêa dos Santos Lima, integerrimo juiz d'aquella comarca, seu irmão sr. Frederico Augusto dos Santos Lima.

—Foi a Monsanto, na sexta-feira, acompanhado de sua ex.ª esposa, d'onde já regressou, o sr. José Augusto Teixeira, intelligente e muito digno escriptorario da repartição de fazenda d'este concelho.

—Regressou de Valença á sua casa de Prado, a ex.ª sr.ª D. Flavia da Cunha Sotto Major, acompanhada de sua thia a ex.ª sr.ª D. Maria da Cunha Sotto Major.

—Foram á feira dos Santos, em Valença, os srns. Francisco Antonio de Araujo e Antonio Pires Teixeira.

—Esteve aqui entre nós o nosso amigo, sr. Alfredo de Souza e Castro, de Ceivães, de Monsanto.

NECROLOGIA



CANDIDO AUGUSTO DOS SANTOS LIMA

FALLECEU

R. I. P.

MAS uma frente abatida pelo golpe terrivel da morte. As Parcas implacaveis para com este nosso amigo, no domingo, convidaram a fria e sura Morte para o arrebatara em

sua azas negras! Novo ainda, estimado e querido de todos pelos nobres qualidades de que era dotado; o seu ultimo adeus fez sentir profunda commoção. Hoje é mais um cadaver que repousa á sombra melancolica dos cyprestes! Mais um amigo que nos fugiu para sempre, occultando-se no algido antro de uma sepultura!

O que é a vida!

Montem vivia alegre e satisfeito, porque na sua consciencia não lites pesava nenhum peccado, e hoje dorme o eterno somno!

E' um cadaver! E' o nada! seguiu o caminho fatal da humanidade!

Como tudo isto é triste!

Que o sepulchro lhe seja leve; em compensação de pesada saudade que a todos os seus numerosos amigos deixou! Mas como o destino é ingrato, roubando-nos sempre o que mais nos devia conservar!

São leis da natureza, a que se não pôde fugir!

A morte de um amigo, que o sabe é ser sempre justamente pranteada.

Aqui fica pois a nossa homenagem do intimo de nossa alma, se nos fosse concedido, romperia-mos em protesto solemne contra a sua prematura morte.

A redação

A RIR

Linhas alegres

No Café do Theatro:

—Que horas são?

—Uma da madrugada.

—O' com os demonios! E' minha mulher que está á minha espera para jantar?

* * *

Em um exame de escola primaria, na aldeia:

—Qual foi o animal que deu a materia prima para a jaqueta que traz vestida?

—Eu sei lá!...

—Então de que é feita a sua jaqueta? E' de lã, não é?

—E' sim, sr. professor!...

—E de que forma se obtem a lã? E' producto de alguma arvore?

—Não senhor, a lã é dos carneiros.

—Então a que animal deve a sua jaqueta?

—Lá isso é a meu pae. Foi elle quem m'a deu.

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE FARINHAS

Farinhas de trigo das principaes fabricas de moagens do paiz.

Armazem e escriptorio rua dos Nerys n.º 17 casa aonde habitou o ex.º sr. dr. Guerra - Monsanto.

FUNERAES

Antonio Joaquim Esteves

LOJA NOVA

MELGAÇO

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde a mais simples até á mais luxuosa.

Espera tambem receber muito breve uma elegante eça, que alugará mediante uma pequena remuneração.

Districto de recrutamento e reserva n.º 25

1898.

AVISO PARA COMPARECIMENTO AO SORTEIO

Paço publico na conformidade do artigo 80.º do regulamento de recrutamento de 6 de agosto de 1896, que nos dias vinte e oito e vinte e nove de novembro proximo por dez horas da manhã se procederá em sessão publica e por freguezias nos Paços do concelho de Melgaço ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo dito concelho dos que foram inspeccionados pela junta districtal e apurados para o serviço activo do exercito e armada.

Os recrutas que faltarem ao sorteio e que no praso de dez dias a contar da proclamação não se apresentem ao secretario da commissão do recenseamento com a guia n.º 11.ª afin de lhe ser lançada a verba de «marcha» para a apresentação nos corpos a que foram destinados serão intimados para que o façam e passados trinta dias, depois da intimação, quando se não apresentem áquella auctoridade serão considerados desertores ficando sujeitos á penalidade de seis mezes a um anno de presidio militar (§ unico do artigo 128.º do codigo de justiça militar).

Quartel em Valença, 20 de outubro de 1898.

Francisco Gonçalves Guerreiro Chaves.

Tenente coronel de caçadores-7.

COMARCA DE MELGAÇO

No dia 13 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, serão arrematados pelo maior preço offerecido acima da louvação os seguintes bens: Casa de morada, telhada e sobradada com quinteiros ao nascente

e ponte em 60:000 réis; quarta parte pro indiviso da «Leira do Reção», de rega, em 24:000 réis; Leira da Forja, em 32:000 réis; Leira do Tojal, de secca, em 40:000 réis; Outra casa de morada e com lojas, respectivos, em 20:000 réis; Leira do Tojal, a de cima, de rega, em 70:000 réis; Seis leiras das Bessadas, de rega e lima em 40:000 réis; Leira do Castanheiro, de secca, em 20:000 réis; Leira do Castanheiro, a de Cima, de rega e lima, em 12:000 réis; estas de produção pão; Leira do Baragal, produz matto e pastagens, em 8:000 réis; Campo da Lamcira, de rega e lima, produz feno e matto, em réis 46:000; bens estes pertencentes aos executandos Claudina Affonso, e marido Manoel Joaquim Rodrigues Orfão, Maria Affonso e marido Alberto Domingues, Justina Affonso, Joaquim Affonso, Manoel Joaquim Affonso e mulher Emilia Rosa de Jesus e Bento Affonso, todos do logar de Pomares, freguezia de Paderne, onde situados os mesmos bens e vão á praça para pagamento da quantia de noventa e quatro mil duzentos e quinze réis ao exequente Manoel José Gonçalves Silveira, do logar de Fondegos, freguezia de Tangil, comarca de Monsanto, e são por este meio citados os credores incertos para os fins legais.

Verifiquei.—O juiz 2.º substituto do de direito, em

exercicio, Abreu.

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

MELGACENSE

GABETE

O PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral, que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer commenda e satisfaz promptamente quaesqueres pedidos taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Rea, Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervoja Bavieca e Pilsener, emfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para revender)

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—DE—

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Melião.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Chales a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedae de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.



ACUAS MINERAES DE MELGAÇO

FERRUGINAS ALCALINO-GAZOSAS E LITHINIFERAS

ABERTURA DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, figado, rins e bexiga, na diabetes, cholorse, gastralgias, etc. etc.

UTILISSIMAS em bebida simples, com vinho ou leite, devido ás suas boas propriedades.—Attestados das maiores summidades medicas



EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio.rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONÃO.**

NOVIDADES LITTERARIAS

‘Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.

Nada — Julio Dantas.

Noivos — Teixeira de Queiroz.

A rir e a sério— Alberto Bramão.

A Queimar Cartuchos — Silva Porto.

Ultimos dias de Alexandreerculano.

Acceptam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.—S. GREGORIO

Príncipe superfina.

Príncipe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

“A Moda Elegante,,

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis	15:000 reis
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C. Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea 242

Segundo anno de publicação

publica se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno1:200 rs.

semestre..... 600 "

Brazil anno.....3:250 "

Colonia *2:250 "

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....30 rs.

Repetições.....20 rs.

Annuncios permanentes
preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandus, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para teatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, francos de 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

